

Profetários de todos os Países: UNI-VÓS!



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## PARA SALVAR PORTUGAL DA RUÍNA ECONÓMICA URGE INTENSIFICAR A LUTA contra o governo antinacional de Salazar

**O**s efeitos desastrosos da política antinacional do governo fascista de Salazar, reflectem-se cada vez mais na já peçonhante economia nacional. A Indústria e a Agricultura nacionais, principalmente a média e a pequena, não só são abandonadas a si mesmas (para que engordem os exportadores estrangeiros e os grandes comerciantes salazaristas) como também se vêem sufocadas com o agravamento constante de cargas tributárias de toda a espécie.

Há um ano atrás, o governo desencadeou uma intensa campanha pro cultura da batata, indo-se até ao ponto de ape ar para que o seu cultivo se fizesse em jardins e quintais. Os lavradores, não obstante o alto preço da semente (800 o quilo) e dos adubos, acorreram ao apelo. Daí resultou uma farta colheita. Mas como a importação continuou por algum tempo, a batata nacional foi vendida a preços ruinosos uma, e outra, dezenas de milhares de toneladas, apodrecer sem proveito para ninguém. E, para cima ainda se teve o arrojado de se ausarem, em plena Assembleia Nacional, os produtores de batata, de especuladores.

Impunido à carne nacional preços mais baixos do que os que paga a peça carne congelada a Argentina e aos EE.UU., arruinou e continua a arruinar, muitos pequenos e médios lavradores. O gado é vendido nas feiras ao desbarato, enquanto a grande massa da população continua a pagar a carne a altos preços e de baixa qualidade. O vício do Alto Dão (vinho do Porto) continua a ser queimado nos milhares de pipas, enquanto o governo salazarista o incinera para ele. O governo inglês tornou proibitiva a sua entrada na...

terra pela aplicação de pesadíssimos impostos aduaneiros (31.000\$30 por pipa de 300 litros). Quer dizer, mais de 3 vezes o seu custo de origem. Por outro lado, os EE.UU. também não nos compram os nossos vinhos. Com os vinhos da Madeira, sucede outro tanto.

A situação da Indústria portuguesa não é mais brilhante, excepto, claro, no que se refere aos grandes monopolistas. Assim, a junta à paralização quase total da Indústria de conservas de peixe; a redução para 3 dias de trabalho por semana nas minas de Loulé e Valongo (Porto); das fábricas de chapéus, em S. João da Madeira, etc., etc.; temos a necessitar a redução de laboração da maioria das fábricas de vidros e o encerramento de mais uma firma (Garcia e Rufino, Naciola Grande); a redução de laboração para 3 dias por semana da própria Mabors; o despedimento de 31 operários da empresa SAPAM e de 21 da Fábrica de moagem (ambas da Póvoa de S. Maria); a paraização total das pequenas fábricas de cortiça, em Faro—mais de 300 operários para o desemprego; o encerramento de uma fábrica, em Ermilas, do Sado—49 operários; o despedimento de 75 operários da Fábrica Beniz & Sons, de A. dos Veiros; a redução para 4 dias por semana, na Fábrica Bukal (uma fuzeteira de Almada—900 operários, fuzeteira a maioria das fábricas de cortiça do país, com 400 trabalhadores a 5 e 3 dias por semana).

Por outro lado, os milhares de grezes da Bukal e os milhares de espanhóis da Moadet (mais de 3.000 operários) já foram em trânsito as suas fábricas, os primeiros para a Austrália e os segundos para os EE.UU. Isto significa que os monopolistas anglo-americanos, com o consentimento do governo...

salazarista, vão transformando a pouco e pouco Portugal numa colónia fornecedora de matérias primas e consumidora de artigos manufacturados.

### CRESCER O DESEMPREGO, DIMINUI A PRODUÇÃO, AUMENTA O CUSTO DE VIDA

Como resultado de tudo isto, o desemprego total e parcial aumenta sem cessar e o salário real dos trabalhadores diminui, agravando-se ainda mais as já miseráveis condições de vida das classes trabalhadoras da cidade e do campo.

Por outro lado, a produção nacional decresce, o que tem como resultado a ausência de certos produtos de primeira necessidade nos mercados e feiras e com ela um aumento do custo de vida.

Assim, o bacalhau começa a faltar e o que aparece, nalgumas regiões, é intragável; o sabão, cujo preço de taboia é a 5600 o quilo, só aparece no mercado negro entre 12.500 e 16.500; o açúcar, continua a ser importado do estrangeiro para ser vendido ao povo a 11500 o k. Enquanto se nega a uma firma portuguesa autorização...

### IMPORTANTE

O salazarismo está intensificando a sua acção política em todo o país com o fim de atomizar os elementos democráticos e ver-se atingir profundamente o nosso P. Esta é a sua política, está-se fazendo sentir muito particularmente na província, com o aparelhamento constante de brigadas e de agentes da PIDE, de agentes promotores e com uma vasta rede de espiões legionários, e elementos da União Nacional, Archo Católica, etc., para vigiar e denunciar a actividade dos democratas. Isto deve-se a que encontrando a PIDE muito mais dificuldades para atingir as organizações partidárias nos grandes centros, devido a uma maior experiência por parte dos militantes do P. nestas localidades, ela procura alcançar e liquidar os organismos mais débeis nos pequenos centros, isto é, não conseguindo até hoje atingir a cabeça do P., procura destruí-la a base. Urge, por conseguinte, tomar energias e rápidas medidas, para vencer esta tal situação. Isto impõe maior vigilância e cuidados e o esclarecimento das massas com os seus defensores. Não só os elementos do P., e simpatizantes, mas também todos os anti-salazaristas. A espionagem dos bufos e agentes da PIDE locais, deve-se a saber fazer uma contra-espionagem. Qualquer elemento estranho que apareça em qualquer localidade com manobras contra a actual situação, dizendo-se antifascista, etc., deve ser vigiado e encarado como suspeito. Os bufos locais devem ser denunciados publicamente, para conhecimento de todo o povo. O P. já começou a continuar a publicar no Suplemento do «Avante!» todos os nomes que nos vão sendo fornecidos para que o povo português passe a conhecer os seus inimigos ocultos. Por outro lado, a todo o antifascista preso, não deve faltar a solidariedade local, bem como à sua família. As famílias devem-se fornecer meios indispensáveis para que os possam visitar imediatamente e se possível, no caso de estes serem transferidos para Lisboa.

Os processos que actualmente estão a ser mais utilizados pela P.I.D.E., para forçar os antifascistas a fazer declarações, são: as longas incomunicabilidades, o jejum, as ameaças e as longas horas em posição de estatura, de mistura com espancamentos. As famílias devem-se instruir a fim de que protestem contra estes processos deshumanos e que os denunciem perante todo o povo.

As prisões em massa, feitas pelo salazarismo, devemos saber responder COM UMA MOBILIZAÇÃO EM MASSA DE TODAS AS FAMILIAS E ANTI-FASCISTAS, pois só assim poderemos fazê-lo recuar.

Devemos ter presente que a actual ofensiva do salazarismo está estreitamente ligada à presente ofensiva da reacção mundial, que está a influir até ao próprio assassinato dos verdadeiros representantes do povo como acaba de acontecer com o atentado contra Palmiro Togliatti e Kiyev. Togliatti, secretário geral, respectivamente do PC italiano e japonês,

### DE PUBLICAÇÃO

## 7 ANOS CONTÍNUA DO «AVANTE!»

Debaixo de toda a intensa e feroz repressão, «Avante!» continua a enfrentar todas as acometidas da PIDE, denunciando os desmandos e crimes do salazarismo e a sua obra de traição nacional, defendendo e orientando as massas trabalhadoras e o povo nas suas lutas contra a opressão e miséria, pela defesa da paz, da independência nacional e conquista da Democracia. Essa grandiosa tarefa do «Avante!», continua a custar enormes sacrifícios e só tem sido possível levar a cabo diante do apoio do nosso Partido e do grande auxílio e apoio das massas trabalhadoras da cidade e do campo, da inteligência progressiva e de muitos outros amigos das várias classes sociais, que vêm nele o seu verdadeiro guia e defensor.

Hoje, que o salazarismo intensifica a sua acção para fazer calar a voz do Partido Comunista, esse auxílio e apoio tornam-se cada vez mais necessários, pois «Avante!», através de todas as dificuldades, saberá corresponder à confiança que as massas nele depositam.

## O P. Comunista e as eleições presidenciais

Se nalgumas épocas da nossa história houve momentos em que a nossa independência nacional estivesse em perigo, em que as liberdades do nosso povo fossem espezinhadas, em que a miséria e a opressão reinassem, em que o ódio entre portugueses fosse instigado e alimentado pelas entidades governamentais, criando um ambiente propício ao desencadear da guerra civil e em que o pessimismo, a falta de perspectivas e a falta de confiança nos destinos da Nação e nos governantes atingissem todas as camadas sociais, esta é uma delas. O povo português vive um momento grave da sua história. Ante ele, coloca-se o dilema: ou reforça a sua unidade e intensifica a sua luta pela conquista das liberdades que lhe foram roubadas pelo salazarismo, para assim poder espelhar entre os povos livres amantes da Paz e do Progresso, ou continua a sofrer a uma maior miséria e atroz e arrasta para aventuras imperiais, o que comprometerá ainda mais a nossa independência nacional, já fortemente abalada pela política de enfundamento ao imperialismo anglo-americano seguida pelo governo antinacional de Salazar.

As eleições presidenciais, realizadas numa tal situação tomam, portanto, um carácter de verdadeira luta pela liberdade, pelo progresso, pela paz e pela defesa da nossa independência nacional.

O P. Comunista Português, como o maior oboe da Unidade das forças democráticas e como batador intrépido na defesa dessa mesma Unidade, declara-se, no momento grave que o País atravessa completamente de acordo com a apresentação da candidatura do Sr. General Norton de Matos à Presidência da República, uma vez que este grande patriota português se compromete a não ir até ao fim, sem que as condições mínimas de liberdade sejam satis-

feitas ou antes, conquistadas. O P. Comunista Português, ao declarar que integrará todas as suas forças e energias na Campanha Eleitoral, não foi convencido de que o Sr. General Norton de Matos saberá levar por diante, com a honra e energia que lhe são peculiares, a tarefa que a maioria do povo português, neste momento grave da sua história, lhe confia, de que saberá corresponder à confiança que as forças democráticas de Portugal nele depositam.

O P. Comunista Português, ao participar, com todas as suas energias e o peso da sua influência numa tal luta, não só afirma as suas responsabilidades perante o Povo português e a Nação, como também declara a sua intenção de lutar para impedir as eleições ou que elas se realizem com as liberdades requeridas pela Oposição Democrática; liberdades agora reivindicadas de novo, com toda a justiça, pelo Sr. General Norton de Matos.

O P. Comunista Português, sabe que o governo fascista de Salazar, continuará a empregar a pressão, a chantagem, a calúnia mas baixa o seu terror, para dividir e intimidar os democratas portugueses. Não ignora, também, que toda um grupo de aventureiros, traidores e oportunistas, procurará infiltrar-se entre as forças democráticas, com o objectivo de fazerem o jogo do inimigo (a reacção nacional e internacional, principal mente de Washington, Londres e Vaticano) vendendo-se por um miserável «sprazo de leutifitas», defendendo a hipótese eleições, nas condições impostas pelo governo fascista de Salazar.

O P. Comunista Português, não ignora os perigos que uma luta desta natureza comporta para as forças democráticas. Mas o P. salgará todos os seus militantes a saberem, estar vigiando, para denunciar e dar combate impiedoso a todos os falsos democratas que procurarem e tentem desviar esta luta dos seus objectivos fundamentais, que são:

**A conquista das liberdades fundamentais para que as eleições se possam realizar, sem pressão e ameaças, quer dizer, LIVREMENTE.**

**Luta pela salvaguarda da nossa independência nacional, ameaçada pela actual política de submissão ao imperialismo anglo-americano, particularmente deste último.**

**A integração numa política de relações fraternais, no base da igualdade de**

## A Federação Sindical Mundial leva à ONU a inexistência da liberdade sindical sob a ditadura de Salazar

Na sua sessão, em Roma (Maio de 1948) o Comité Executivo da F. S. M. aprovou por unanimidade uma resolução condenando a não existência de liberdades sindicais em Portugal. Mais: resolveu levar esta situação ao conhecimento da ONU.

Se mais não houvesse para justificar a interjeição desta resolução, bastaria apontar o facto de ainda há pouco serem designados para «delegados» dos trabalhadores a uma conferência internacional, o sub-secretário das Corporações e outros altos funcionários do I. N. T., sem que os trabalhadores tivessem qualquer intervenção na escolha desses «delegados». Pelo próprio discurso de um desses delegados, o Dr. António da Mota Vêga, publicado nos jornais, em 8/7/48, fica-se com uma ideia exacta do que são as tais liberdades

sindicais que o salazarismo concede aos trabalhadores portugueses. O governo salazarista já não pode esconder mais, perante o Mundo, a real situação do povo português e o seu carácter fascista. Já há muito que os milhares de centros do Secretariado de Intermacção Popular são impotentes para obstar a que se j, e encheida no Mundo a verdadeira situação portuguesa: ditadura fascista, terrorismo policial, ausência das mais e elementares liberdades, como a feraz, etc.

Claro, que isto não sucede por acaso. TEM SIDO A LUTA DO NOSSO POVO, E, EM PRIMEIRO LUGAR A DAS CLASSES TRABALHADORAS, QUE TEM ROMPIDO A BARREIRA QUE ESCONDEVA AO MUNDO A REAL SITUAÇÃO PORTUGUESA. A resolução do Comité Exe-

cutivo da F. S. M. SIGNIFICA QUE OS TRABALHADORES E DEMAS DEMOCRATAS PORTUGUESES, NÃO ESTÃO SOB NA SUA LUTA. Mais de 70 milhões de trabalhadores do mundo inteiro (ou o número de filiações nesta poderosa organização internacional) ENTÃO COM OS TRABALHADORES PORTUGUESES NA SUA LUTA PELA CONQUISTA DAS LIBERDADES SINDICAIS E DAS SUAS MAIS QUERIDAS REIVINDICAÇÕES.

Este facto, é um incentivo poderoso para os trabalhadores portugueses reforçarem a sua luta contra o regime que nos nega as mais elementares liberdades sindicais. Ainda estão na memória de todos, os factos ocorridos nas últimas eleições sindicais: buras, pressões, votos falsificados, repressão política nas próprias Assembleias Gerais, prisão dos trabalhadores que não se desistiram, etc., etc. Todos sabem, também, que muitas direcções sindicais eleitas pelos trabalhadores ainda não foram sancionadas pelo governo.

O apoio de mais de 70 milhões de trabalhadores do mundo inteiro, o CONHECIMENTO QUE O MUNDO IRA TER DA VERDADEIRA SITUAÇÃO SINDICAL PORTUGUESA, VISTO SER DISCUTIDA EM BREVE NA ONU, SIGNIFICA QUE OS TRABALHADORES E DEMAS DEMOCRATAS PORTUGUESES, NÃO ESTÃO SOB NA SUA LUTA. É NECESSÁRIO, PORTANTO, QUE A LUTA PELA CONQUISTA DAS LIBERDADES SINDICAIS, SEJA REFORÇADA, É NECESSÁRIO LUTAR, CADA VEZ MAIS, PELA SANÇÃO IMEDIATA DAS DIRECÇÕES SINDICAIS ELEITAS PELOS TRABALHADORES.

## A PONTE SOBRE O TEJO E AS CAUSAS DA SUA RÁPIDA CONSTRUÇÃO

A construção da ponte de Vila Franca era, desde há muito, uma das grandes aspirações do povo ribatejano, pela importância económica que a mesma representará para as populações desta rica região. O salazarismo, ao anunciar a sua breve construção, procurou tirar todo o efeito político com a próxima realização dessa obra, promovendo uma grande manifestação demagógica a Salazar, onde se fez rezaçar que a construção breve da ponte tiraria o único fim de atender às velhas aspirações do povo ribatejano. Mas esta não é a realidade. A construção da ponte tem outros objectivos que o salazarismo oculta, a Nação. Senão, vejamos: está quase construída uma auto-estrada (fe-

dentada as que foram construídas na Alemanha para os militares), que parte de S. Maria em Vila Real até à estrada de Pegões—Cand. ligando-se esta também directamente com a estrada de Porto Alto—Vila Franca de Xira onde vai ser edificada a ponte. E esta auto-estrada foi construída só e uma que tinha sido aberta pelo exército quando das últimas manobras militares no Alentejo e o seu objectivo principal é militar, pois a região que a mesma atravessa é completamente deshabitada não tendo por isso quase movimento de espécie alguma. Em contra-partida, as estradas de maior movimento da região: Porto Alto—Montijo e Pegões—Montijo, estão, pode-se dizer,

intransitáveis devido ao seu mau estado. A referida auto-estrada, está sendo construída por uma firma inglesa: «George Wimpey».

Se ligamos todos estes factos ao intenso rearmamento do Exército e as viagens constantes, ao nosso país, de altas individualidades dos estados maiores dos exércitos inglês e americano, fácil será concluir, que a pressa que leva agora o salazarismo a construir a ponte, não foi o interesse que a criação dessa obra terá para a população da região, mas sim os seus objectivos militares que a mesma terá no caso de a Península vir a ser transformada numa praça de armas dos imperialistas anglo-americanos contra a URSS e os Novos Democratas. Não fossem esses fins militares e a ponte deixaria de ser construída e o interesse do povo ribatejano consistiria a ser esquecido pelo salazarismo.



# IMPOTENTE PARA CONTER AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS

## A REACÇÃO MUNDIAL RECORRE AO ASSASSINATO DOS MELHORES FILHOS DO POVO

A reacção mundial, comandada por Washington não podendo conter o assenso das forças democráticas em todo o mundo, recorre ao terror desenfreado e ao assassinato trajoceiro dos melhores filhos do povo. Depois do atentado covarde contra o camarada Palmiro Togliatti, secretário geral do P. C. de Itália, outro se seguiu com o espaço de poucos dias contra o camarada Tokuda secretário geral do P. C. do Japão. Por sua vez no Brasil, os cadáveres da política brasileira, a mando da Wall Street, procuram o nosso querido camarada Carlos Prestes para o assassinar. Nos Estados Unidos, os principais dirigentes do P. C. são presos com a falsa acusação de pretenderem depurar o governo pela força. Em Portugal, o salazarismo intensifica os seus processos repressivos e de terror contra os democratas, muito particularmente contra os comunistas, seguindo as ordens de seus avovos patrões americanos.

Por todo o mundo, assistimos ao recrudescimento duma intensa campanha de chantageamento contra os comunistas, com o objectivo de criar um ambiente de ódio contra estes, que possa justificar essas medidas de terror e esses atentados e assassinatos trajoceiros que a reacção pretende levar a cabo contra os genuínos defensores do povo.

Nos atentaos agora praticados contra Palmiro Togliatti e Tokuda,

os elementos reacçãoários atribuíram tais atentados a gestos de stressourosos e não ao mando de qualquer força política. Tal afirmação, não passa duma mistificação, com o objectivo de ocultar aos povos a verdadeira realidade. Alguns dias antes destes atentados, um dos principais orientadores da política externa dos E. E. U. U., Joseph Foster Dulles, fazia declarações públicas aos jornalistas americanos de que se tornava necessária uma ofensiva geral contra os comunistas, principalmente contra os seus dirigentes. Estas afirmações publicadas, de Mr. Dulles foram acobardadas com toda a satisfação nos meios reacçãoários dos diversos países (entre os quais, Portugal) para serem a voz de Washington e guia.

Os atentados agora praticados, não se devem a qualquer acto trajoceiro, mas sim a um plano previamente estudado e que está sendo posto em pratica pelos homens de Wall Street. As acções, a instigação ao ódio, a intensificação de perseguição, prisão e terror, a legalização de muitas organizações progressistas, a restrição cada vez maior das liberdades, etc., fazem parte desse tenebroso plano dos fomentadores de guerra americana.

Levantando a bandeira do anti-comunismo como antes Hitler e Mussolini os imperadores americanos, com todos os seus comparsas noutros países, pretendem re-

ter o pterter movimento democrático, com os Partidos Comunistas à cabeça, que se levantou contra os planos repressivos dos avovos reacçãoários a hegemonia mundial.

Mas as forças democráticas do

mundo, saberão repeller os planos dos demagogos da multidão, poros de Washington, como se acabaram de demonstrar em Itália, no Japão e noutros países.

Heje mais do que nunca se tur-

va necessária a unidade de forças democráticas e progressistas na luta pela conquista da liberdade e defesa da nossa pátria (nacional) nacional e da paz política de tração do salazarismo.

## Milhares de Camponeses Lutam

### POR MELHORES SALÁRIOS E CONTRA A CRISE DE TRABALHO

Na campanha das ceifas que acaba de terminar, os camponeses alentejanos alcançaram novos e grandes vitórias. Os grandes agrários foram forçados, pela unidade dos camponeses e a sua disposição para a luta, a pagar melhores salários e de dar melhores condições. Assim, tinham acordado para todo o Alentejo a jorna de 18500 a 20500, mas foram obrigados a pagar: na região de Monte Velho (Alentejo), 23500; em Quatro (Beja), 24500; em Lourenço Górdio, 23500; com contida; em Plas, 25500; em Ventas Novas, 22500 e 30500; em Casa Branca, S. Vitor, S. Eusébio, Salvaterra, S. C. Vitor, etc., conquistaram de 29500 a 34500; em S. Ildefonso e arripelles, 40500; em Torres da Branca, Cortiçadas, Lavra e S. Torcato, de 30500; chegaram a 38500; no região de Monte Mor, 30500, etc.

Os grandes agrários procuraram vencer a unidade dos camponeses trabalhadores e os seus organizados e beirões, mas estes não se deixaram enganar como aconteci noutros anos. Não se fiando nas falsas promessas dos grandes lavradores, mandaram manuseiros a frente para estabelecer os contratos. Por outro lado, em diversos

lugares, os ceifeiros do Algarve e das Beiras, fizeram praça como os alentejanos. Em Beja, por exemplo, os ceifeiros algarvios fizeram uma grande praça. Os agrários queriam contratá-los por 15500 a 19500, mas foi-lhes dito pelos ceifeiros alentejanos que não deviam trabalhar por menos de 22500 e com comida que era o que eles tinham conquistado. Os ceifeiros do Algarve passaram logo a exigir essa jorna e nem uma folhe se contratou por menos. Isto mostra como a unidade entre as massas camponesas se vai alargando através da luta e como os trabalhadores em lugar de andarem de monte em monte a pedir trabalho se reúnem na praça para assim reunidos, exigirem melhor jorna.

Atóm estas lutas nas ceifas, os camponeses alentejanos lutaram por melhores jornas por ocasião da colheita das vinhas e nas montes tendo conseguido jornas de 25500 e 29500 respectivamente quando os agrários só queriam pagar 18500 a 12500. Por outro lado, a luta contra a crise de trabalho, em todo o Alentejo, vai-se alargando.

exigindo os camponeses a abertura de trabalhos para debelar a crise. Para isto os camponeses estão fazendo concentrações em massa nas Casas do Povo e junto das autoridades locais.

Isto não se deve ao acaso, mas sim à agitação e combates que o «Avante!», a que se veio juntar intimamente o «Camponês», tem feito chegar a todos os trabalhadores do campo. São as justas orientações dadas pelo P. C. Comunistas às massas trabalhadoras do campo, continuando a manter-se desuadas não podendo cederem com éxito os grandes agrários. A experiência colhida pelos camponeses se vai alargando através das lutas dos últimos tempos deve-lhes servir de estímulo para que a sua unidade dia a dia se torne ainda mais potente. Para isso tornam-se necessário continuar a seguir os conselhos do seu jornal «o Camponês» e cercar deitadas dentro do Partido Comunista que é o seu verdadeiro guia e defensor.

### TRABALHADORES DOUTRAS REGIÕES DO PAÍS

Segui os exemplos dos valentes trabalhadores alentejanos e ribatejanos!

### EXIGI A EXTINÇÃO DO CAMPO DO TARRAFAL!

— AVISO —  
Publica-se um suplemento a este n.º do «Avante!»

## URGE INTENSIFICAR A LUTA

### (CONCLUSÃO)

para mostrar uma realidade em Lisboa para uma produção anual de 20 mil toneladas. Esta fuma taboaria com ramos coloniais e a sua produção seria vendida ao público a 5500 o quilo (preço de tabela). O milho, que ainda há pouco era vendido a 3500 o alqueire, já vendida a preços superiores a 5000 e o trigo está a ser vendido a 8500, enquanto o nacional é vendido a 5500. Por outro lado, o pão começa a faltar, tudo indicando que o seu racionamento será arrastado. Este ano, houve uma má colheita de trigo e, claro, que enquanto não se entra numa política de protecção e estímulo à agricultura nacional, a situação continuará a agravar-se. Não é pagando o trigo da Alemanha a 8500 o quilo («Baxeta das Adidas») e pagando o trigo da Argentina a 5500 o quilo (Baxeta das Adidas) e pagando o trigo português e concorrido para semear mais e melhor.

### PELA CONQUISTA DE MERCADOS COMPENSAÇÕES PARA OS NOSSOS PRODUTOS EXPORTÁVEIS

Urgentemente, o governo salazarista tem assinado acordos comerciais com alguns países da Europa que não nos dão, como sempre, o seu capital. Este é dado a conhecer ao Povo. Este facto leva nos, malto jurgando, a concluir que os interesses nacionais não são salvaguardados, o que significa que os nossos vinhos continuam a ser vendidos a preços inferiores de exportação e de colheita continuando a reduzir a sua produção, umas, e outras a especular as suas partes.

Arrestando-se definitivamente ao erro do imperialismo anglo-americano, o governo salazarista é

incapaz e impotente de assegurar mercados compensadores para os produtos portugueses, tais, como o salmão, estais, imperia, lamas, rapazes, no contrário dos cantos do plano Marshall, não querem o progresso do nosso país, mas sim arruinar definitivamente a nossa agricultura e a nossa indústria para nos vendarem a altos preços o excesso da sua produção. Quando, com uma política verdadeiramente nacional e independente, se poderia negociar com os países da Europa ocidental e oriental (U. R. S. S., Checoslováquia, Polónia, Roménia, etc.) tratados vantajosos para ambas as partes.

### A DEFESA DOS INTERESSES NACIONAIS EXIGE UMA TAL POLÍTICA

Em vez de se importar trigo, cevada e outros produtos a preços exorbitantes dos E. E. U. U., Inglaterra e Argentina, esses produtos poderiam muito bem ser negociados nos países acima citados na base de paridade com os nossos vinhos, coque, conservas, etc..

Continuando a importar-se, sem discriminação, aqui o que os anglo-americanos nos querem importar e não aquilo de que Portugal necessita para o seu desenvolvimento industrial e agrícola, sem uma contra-partida de exportação dos nossos produtos, é colocar definitivamente Portugal na dependência do imperialismo anglo-americano, e condicionar Portugal ao atraso e à perda da independência nacional.

Claro, que só um governo democrático, salido da vontade expressa do povo será capaz de seguir uma tal política, única capaz de encerrar o erro do País pela via do Progresso e do Bem estar.

Mas, um governo desta natureza

não cairá do céu sozinhos, como alguns julgam. Para que ser todo o nosso povo, todos os democratas e patriotas portugueses, a lutarem por ele. E lutar por um tal governo, é lutar cada vez com mais vigor e entusiasmo, na base da mais ampla unidade de todas as forças progressivas do nosso país pelo derrocamento do governo fascista de Salazar que, para se manter no poder, não hesita em hipotecar Portugal ao imperialismo anglo-americano.

### LUTA CONTRA SALAZAR, É LUTA PELA DEFESA DA NOSSA INDEPENDÊNCIA NACIONAL.

Amnistia Amnistia Amnistia

### «GARY COOPER»

Ha tempos aparece em Portugal uma revolução de um «discurso» pretensamente comunista, como sendo deste artista da cinéa. Avismos os nossos leitores de que esse pretensito discurso foi fabricado pelos fomentadores de guerra americana para desorientar-nos as massas e criarem simpatias pelo fascista activo que é Gary Cooper. Depondo ultimamente perante a comissão «Comissão de Actividades Anti-americanas» revelou-se um «dufo» da peor espécie, denunciando miseravelmente como comunista os seus rivais no fórum.

Mais avismos que, não serão publicadas no «Avante!» rubricas com o nome desse fascista «dufo».

Amnistia Amnistia Amnistia

### QUEM VIVE E SENTE CONSEGUE...

Um casal de velhinhos. E, com 80 anos, vê mal. A companhia, com 70 anos, copia à mão o «Avante!», para o companheiro poder ler. Mas como também já não vê muito bem, pede a um camarada que lhe explique certas passagens dos artigos, para ela poder fazer a cópia.

Seu comentário.

«A TAREFA QUE é empre- SE COLOCA ANTE gar todos os seus es- faço» e habilidade, toda a sua inteligência e sacrificios, na unidade e mobilização da Nação Portuguesa para o derrocamento do fascismo.» (Duarte)

## RESOLUÇÃO DO COMITÉ CENTRAL

O Comité Central do Partido Comunista Português entende ser seu dever analisar a situação criada pela Comissão Central do Partido Comunista da Jugoslávia, ao recusar-se a discutir com os partidos irmãos representados no Bureau de Informação, a sua acção contrária aos princípios do marxismo-leninismo-stalinismo, que arrastaram a ajuda da Comissão Central para o campo do trotskismo, comprometendo assim a causa do povo e a independência da Jugoslávia, o que representa uma traição à luta dos povos democráticos e evidencia ao mesmo tempo quebra da disciplina que orienta a acção do movimento revolucionário.

O Comité Central do Partido Comunista Português, resolve, por isso, testemunhar a sua total solidariedade com a resolução tomada pelos partidos irmãos representados no Bureau de Informação, comia em que os elementos do Partido Comunista da Jugoslávia sabem corrigir os seus erros e integrar a sua linha política nos seus princípios do leninismo e do internacionalismo proletário, voltando ao seio da família comunista e recuperando o seu lugar no Bureau de Informação, de que faziam parte.

Julho de 1938		O Comité Central do Partido Comunista Português									
SUBSCRIÇÃO		1.333	54500	1.427	27350	1.719	40070	2.637	83569		
EXTRAORDINÁRIA		1.336	8850	1.428	90500	1.721	190500	2.751	31890		
LISTAS		1.737	21300	1.429	60500	1.723	260500	2.652	27861		
52	Totais 1.083	14750	1.358	34500	1.456	120500	1.731	200500	2.655	55853	
52	39900	1.114	100500	1.339	32550	1.437	51180	1.734	55400	47890	
61	3000	1.198	57550	1.339	37500	1.442	38400	1.739	22700	48550	
703	24500	1.174	55700	1.340	37550	1.440	29500	1.773	35100	45300	
716	24500	1.174	37500	1.344	13500	1.477	13500	1.776	70500	60550	
871	38500	1.175	70500	1.347	13500	1.479	32550	1.855	13500	91800	
879	38500	1.175	65500	1.347	162550	1.516	11350	1.855	105800	2.664	84500
918	32550	1.180	60500	1.356	35500	1.518	30800	1.857	100400	2.662	17850
922	35500	1.181	11300	1.377	200500	1.533	105800	1.857	12800	2.663	70500
932	35500	1.182	67500	1.373	47500	1.653	85800	1.858	45500	Libertação	—
933	35500	1.207	29550	1.374	62550	1.705	31500	1.859	30800	Nal.º	—
944	93500	1.239	20800	1.381	95500	1.707	18500	1.860	28500	Nal.º	16.00000
134	16550	1.237	106500	1.387	32050	1.709	51800	1.915	17850	?	17000
154	102550	1.255	137550	1.388	17500	1.711	20000	2.026	15800	?	17800
205	30800	1.267	100500	1.401	45550	1.712	67500	—	—	—	—
293	7550	1.279	40500	1.403	35500	1.713	50500	—	—	—	—
1.009	42550	1.280	495500	1.405	38500	1.714	40500	—	—	—	—
1.077	159500	1.381	67550	1.413	75750	1.715	50500	—	—	—	—
1.082	52250	1.392	42550	1.426	48550	1.718	275800	—	—	—	—
SOMA											101.41330
TRANSPORTE											75.43850
TOTAL											101.41330

## ABALADO COM A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO ILUSTRE DEMOCRATA Sr. General NORTON DE MATOS, o governo entra pelo caminho da mais torpe colónia

Continuando a repressão contra tudo que não há de democrático e progressivo, o salazarismo recorre a todos as manobras e calúnias. Depois da apresentação da candidatura do Sr. General Norton de Matos, ao presidente da República, o MINISTRO DO INTERIOR CHAMOU ALGUNS MEMBROS DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA A QUEM DEU ORDENS PARA TUDO FAZEREM A FIM DE RETARDAREM O MAIS POSSIVEL A DECISÃO

### DESTE TRIBUNAL SOBRE O CANDIDATO.

Aos seus representantes diplomáticos e outros agentes revolucionários e seu soldo no estrangeiro, o governo deu ordem para de senecarem uma intensa campanha contra o candidato da Oposição, utilizando para tal os mais torpes e miseráveis calúnias.

Têm sido feitas pressões de toda a ordem para levar o candidato a desistir da sua honrosa e patriótica conduta. Nesta miserável cam-

panha, colaborem e ajudem o salazarismo, tratando assim os interesses e as aspirações de todos os verdadeiros portugueses.

Isto não demonstra força mas abalo e medo no campo inimigo. Os democratas e o povo sabem estar vigilantes, saberão desmascarar, pela sua unidade e luta, esta miserável campanha de calúnias verdadeiramente digna da ditadura salazarista e de toda a campanha fascista que o rodeia.

### Gleições (fim)

diraltes, em todos os povos amantes da Paz, da Liberdade e do Progresso. A representação do comité democrático é apenas o primeiro passo desta luta. Ao candidato, torna-se necessário assegurar as condições mínimas exigidas por os democratas portugueses.

**Liberdade de Reunião, de Agitação e Propaga da, direito de compaplicação dos representantes do candidato democrata, nas zonas electorais e direito à fiscalização no apuramento das vozes.** Sem a garantia destas liberdades, as eleições não passam de uma mistificação, de uma autêntica farsa. Com a garantia de tais liberdades, seria fazer um frete ao salazarismo, seria tirar o Povo. Mas, para que as eleições se possam realizar, com as liberdades mínimas, elas terão que ser conquistadas pelo luta

unido de todos os democratas e patriotas portugueses, de todo o povo, porque o salazarismo não se concederá de mão-baijada, como infelizmente alguns pensam.

Agitar e fazer propaganda do candidato, em todo o país, comissões eleitorais, reforço do MUD e o MUNA, para mobilizar o povo e difundir os objectivos dos seus meios as forças democráticas lutam, deve ser a tarefa de todo o democrata, de todo o português honesto, de todo o verdadeiro patriota.

### CUIDADO COM ESSE...

António Baptista, ex presidente do Tarrafal, não gostando muito de trabalhar ali, acordando-se em «múrria» e dizendo «comunistas, a extorquir dinheiro nos democratas invacados por várias terras do país, principalmente em Lisboa, Porto e Barcelo,